



Comunicação COVID19
Ponto de situação 5 de junho

Casos Confirmados

33.969 CASOS DE COVID-19

MAIS 377 CASOS DO QUE ONTEM

NÚMERO DE INFETADOS SUBIU 1,12%

Óbitos

1.465 VÍTIMAS MORTAIS

MAIS 10 VÍTIMAS MORTAIS (+ 0,68%)

NORTE-803

CENTRO-244

LISBOA E VALE DO TEJO-387

ALENTEJO-1

ALGARVE-15

AÇORES-15

MADEIRA-0

Outros dados

20.526 CASOS DE RECUPERAÇÃO

1.636 AGUARDAM RESULTADOS

334.923 CASOS SUSPEITOS DESDE 1 DE JAN.

475 INTERNADOS (1,39%) / 64 UCI (0,18%)

Sex. 5 de junho

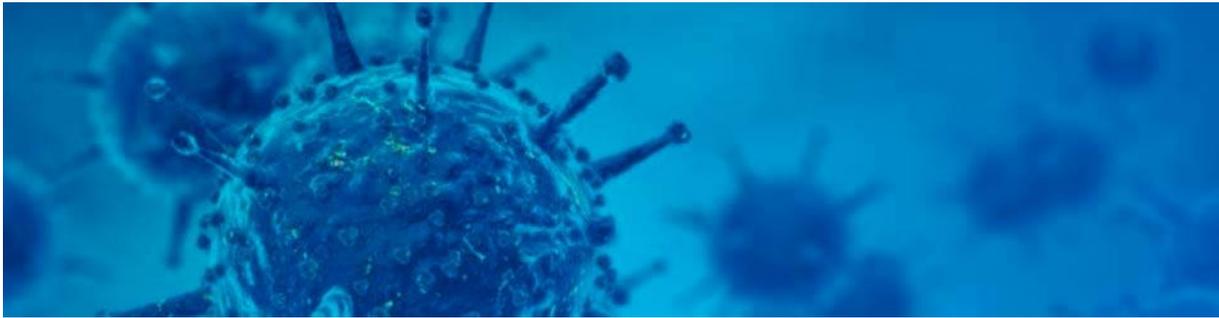
Centeno admite queda de 25% do PIB nos últimos dias de março e derrapagem de 13 mil ME no ano.

Bruxelas pede a 27 para abrir fronteiras internas antes do final do mês-EI País.

Mais 2.374 mortes entre 01 de março e 24 de maio do que em 2019 - INE

9 pontos do programa

- . Mais 2700 profissionais do SNS
- . Complemento salarial até 351 euros
- . 1314 euros para quem trabalha na cultura
- . 523 milhões de euros para obras
- . 2500 milhões de euros para financiar novo layoff
- . 13 mil milhões de euros para empresas
- . 2000 milhões de euros para apoio à exportação
- . 50% de isenção no pagamento por conta de IRC
- . Abaixo de 750 mil euros dispensa-se o visto do TContas.



MANCHETES, DESTAQUES E PRIMEIRAS PÁGINAS DA IMPRENSA



(Edição) Governo muda layoff e há 2500 milhões para acelerar retoma. Programa. Layoff simplificado vai mudar. Estado paga em função das horas não-trabalhadas. Empresas. Banco de Fomento acelera para o retalho e linhas de crédito serão duplicadas. Saúde. SNS com ordem para contratar. Ensino á distância vai receber 400 milhões. América. Silêncio em homenagem a George Floyd na cidade onde a revolta começou. Autoridades prolongam por mais dez dias travão à reabertura de Lisboa. Ministro contra descartáveis em cabeleireiros e restaurantes. “A proposta da Comissão é, sem dúvida, histórica”, Augusto Santos Silva. Crise económica força BCE a ir outra vez além do esperado. PJ interroga novas e antigas testemunhas no caso Maddie. Futebol. Benfica falha assalto à liderança da liga. **Ípsilon.** O ano de todas as máscaras. **(Online)- Costa anuncia: um banco de fomento, contratações para SNS, apoios à cultura, habitação e emprego.** Apoio a independentes sem descontos e informais duplica para 438,81 euros até final do ano. Governo prevê queda da economia de 6,9% este ano. Governo prevê levantar restrições na região de Lisboa a 15 de junho. Moratórias de crédito alargadas até março de 2021. Pedidos têm de ser feitos este mês. Contratar mais 2700 profissionais para o SNS e atingir média europeia nos cuidados intensivos. Subsídio social de desemprego será prolongado automaticamente até ao fim do ano. Layoff simplificado prolongado um mês, até ao fim de julho. Governo duplica investimento para converter alojamento local em arrendamento acessível. Empresas com isenção de pagamentos por conta no IRC. Costa: “Não temos nenhum cenário para a abertura de discotecas”. PS vai aprovar apoios a feirantes e empresas de diversão itinerante propostos por PCP e BE. Governo dá 2000 milhões em garantias aos seguros de crédito. Escolas “pagam para ver”

investimento de 400 milhões anunciados por Costa. Na cidade onde a revolta começou, o chefe da polícia ajoelhou-se em homenagem a George Floyd. Twitter não exclui suspender conta de Donald Trump. Bruxelas avança com 300 milhões de euros para aliança de vacinas – Portugal contribui com 100 mil euros. Governo quer pôr comércio local no comércio electrónico. Vistos do Tribunal de Contas só serão precisos para contratos acima de 750 mil euros. Três avaliadores do programa de apoios da FCT tiveram acesso a critérios de avaliação, concorreram e ganharam.



(Edição) Medidas contra a crise - Dois apoios especiais, menos lay-off e um banco de fomento. “Complemento de estabilização”, entre os 100 e os 351 euros, será pago a quem ganha até 1270 euros e sofreu uma perda de rendimentos devido a lay-off em maio ou junho. Moratórias bancárias estendidas até março de 2021. Lay-off simplificado é prorrogado até final de julho e depois será substituído por programas de retoma. Trump ameaçou pôr o Exército nas ruas. Militares não gostaram. Aeroportos de Lisboa e Porto na lista dos destinos de alto risco. Gasolineiras esperavam boom na fronteira, “mas ainda não há carros suficientes”. Hidroxicloriquina. Um risco, um placebo ou uma solução possível? Tabloide inglês distorce realidade epidemiológica portuguesa sobre destinos de verão. **(Online) Zona euro a caminho da maior desvalorização salarial de que há registo.** Espanha retifica e abertura de fronteira com Portugal afinal só mesmo a 1 de julho. 10 de Junho. Costa elogia decisão de "enorme sobriedade" do Presidente da República. PCP é primeiro partido a retomar comícios, ao ar livre, em Lisboa. Empresas da região Centro criam aparelho móvel que inativa vírus por ultravioletas. As unidades de saúde devem assegurar condições para permitir um acompanhante no parto, desde que a grávida não esteja infetada com covid-19, segundo uma nova orientação da Direção-Geral da Saúde (DGS).



Alemão revela crime da Maddie em bar. Predador gaba-se a amigo no 10º aniversário do desaparecimento da criança. Christian Brueckner tem 17 condenações em Portugal e na Alemanha. Cheque extra em julho de 351 euros para vítimas de layoff. Costa anuncia - Shoppings da região de Lisboa fechados até 15 de junho. Oportunidade perdida. Água escorrega e marca passo. Bebé

sem rosto. Ordem dos Médicos expulsa “Dr. Horror”. Gestor arguido. EDP prepara alternativa a António Mexia. Época Balnear. Conheça a data da abertura das praias em todo o país.



TAP desvia passageiros do Porto para Lisboa. Clientes com bilhete até Genebra a partir do Sá Carneiro vão encher aviões que saem da portela. Conhecidas as rotas de agosto. Norte terá quatro ligações internacionais e a capital 55. Governo prolonga lay-off e garante pagamento até 92% do salário. Crise - Taxistas entregam licenças e suspendem atividade. Expulsão. Pena máxima da Ordem para médico do bebé sem rosto. Indústria. Refinaria de Matosinhos trabalha há meio século. Caso Madie. Diogo Silva é testemunha mistério que as polícias procuram. Nome associado ao telemóvel do qual foi feita chamada ao suspeito alemão.



(Edição) Entrevista a José António Saraiva, autor do livro “Salazar: A queda de uma cadeira que não existia”. “Quando Salazar caiu na banheira, o salazarismo estava esgotado”. “Se o 25 de Abril não tivesse acontecido, não estaríamos muito longe de onde estamos”. “Vivi no Estado Novo e havia medo, mas não era o terror nazi ou comunista”. Caso EDP. MP quer ouvir secretário de Estado. Santos Populares. Eventos adiados e festas que acabaram mal. Governo apresenta plano de relançamento da economia. PCP coordena com PSP comício deste domingo em Lisboa. Hotelaria. Setor já admite que 2020 “é um ano perdido”. Derek Chauvin. O polícia que as autoridades ignoraram durante 18 anos. Legalização da prostituição. Ana Loureiro foi ouvida por deputados.



(Edição) Novo lay-off reduz encargos do Estado. Entrevista a Gonçalo M. Tavares: “Não acho que venha aí um novo mundo, mas as pessoas mudaram”. Hotelaria antecipa perda até 80% das dormidas. Ministérios ignoram critérios ambientais nas compras. BCE faz projeções de inflação mais baixas de sempre. Empresas preferem emitir dívida a ir para a bolsa (OCDE) Convento da Calusura do porto à venda por 2,8 milhões. **(Online) Combustíveis sobem pela quinta semana e gasolina dispara para máximos de março.** Lay off simplificado vai mudar. Estado paga em função das horas não trabalhadas. Banco de Fomento reforçado. Pode entrar em

empresas via fundo e financiá-las diretamente. Linhas de crédito vão ao limite autorizado por Bruxelas de 13 mil milhões de euros. Comércio vai ter mais 50 milhões de euros para comprar equipamento de proteção. Finlândia também rejeita proposta de Bruxelas para fundo de recuperação da EU. Portugal tem de “apanhar o comboio” da inovação nos meios de pagamento. Cartão de Cidadão renovado por SMS se não houver alterações de dados. Governo quer ter mais cerca de 400 camas de cuidados intensivos. Novo crédito à habitação recua em abril para mínimos de agosto.



(Online)- Centeno não quer austeridade. Mas aumentos da Função Pública podem ficar na gaveta. ASF chama de urgência administração do Montepio. Trabalhadores abrangidos pelo “novo lay-off” vão receber até 83% do salário. Moratórias no crédito prolongadas até 31 de março de 2021. Costa anuncia dois mil milhões em garantias para seguros à exportação. Centros comerciais em Lisboa poderão voltar a abrir a 15 de junho. Marcelo: previsões do CFP não têm em conta apoio à economia. Governo aumenta linhas de crédito com garantia de Estado para 13 mil milhões. Tem mais 50 milhões para micro e PME se adaptarem à pandemia. FC Porto tenta adiar pagamento da dívida. Se não conseguir, tem de “vender um jogador”, diz Fernando Gomes. Estado é muito pouco ecológico quando vai às compras. “Mais provável” é PSD apoiar Marcelo. Apoio de Costa é “honroso”, diz Rio. Compras na mercearia de bairro sobem 28% e gasta-se mais. Governo anuncia plano de ação para a Bioeconomia Sustentável e estratégia para os biorresíduos.



(Edição) BCE recarrega 'bazuca' de emergência com 600 mil milhões. Governo estuda nova contribuição sobre a banca para financiar Segurança Social. Telecomunicações - Sob pressão do sector, ANACOM explica 5G no Parlamento. Há sete interessados na compra da Prio. Plano de retoma. Plano do PSD para atrair investimento quer evitar novas “La Seda”. Aviação. “Não há solução perfeita ou indolor para a TAP”, diz Francisco Calheiros. Teletrabalho. Futuro vai passar por “soft skills” e conhecimento de IT. Tecnologia. Aplicação anti-covid do INESC TEC vai estar disponível no final de junho. **(Online) Comissão e folga orçamental vão pagar o Plano de Estabilização.** Faria de Oliveira:

“São medidas da maior importância para preparar o caminho para a recuperação económica”. Fundo de Resolução responde ao CFP: Divergência com Novo Banco sobre IFRS está coberta pelo mecanismo de capital contingente. Fesap diz que não é ouvida pelo Governo há mais de dois meses sobre impacto da pandemia na Função Pública. PSD e CDS-PP apresentam propostas para apoiar Regiões Autónomas. Eleição dos presidentes das CCDR marcada para setembro. Merkel insiste que não se recandidata apesar da “situação excepcional”. CGTP marca semana de luta com início em 22 de junho. ‘Taxa Google’ dá passo importante em Espanha. ‘Magic Meetings’. Altice Arena aposta no conceito para eventos corporativos. Equipa de José Mourinho recorre a empréstimo do Estado inglês para acudir à crise financeira. Cristiano Ronaldo torna-se no primeiro ‘billion-dollar man’ do futebol.



(Online) Países do euro a caminho da maior desvalorização salarial. Choque de desemprego vai doer mais nos países com maior proporção de trabalho a prazo e por conta própria, avisa o BCE. É o caso de Portugal. Governo cria complemento salarial até 350 euros.

Portugal com "aprovação provisória" para Banco de Fomento. Novo Banco nunca receberá mais que 3890 milhões de euros. Marcelo defende urgência nas medidas de apoio à economia. Rede Expressos com 90% do serviço já nesta sexta. Aeroportos. Lisboa e Porto na lista de destinos de risco. Estudo de agência europeia identifica problemas de potencial contágio nas zonas de implementação de aeroportos. Vendas online dão mais de 18 mil reclamações. ISEG. PIB com queda entre 15% a 20% no segundo trimestre.

OBSERVADOR

(Online) "Bazuca" da UE tem "hipóteses" de passar como está, Comissária Europeia Elisa Ferreira. Medidas para "estancar a hemorragia", mas António Costa avisa que "não há plano que nos

salve da dor". Maddie. Os outros crimes de Christian Brueckner. Fim das restrições em Lisboa a partir de dia 15. Hidroxicloroquina. Lancet retira artigo polémico. Festa do Avante! começa a ser montada já no sábado. Portugal é o primeiro país europeu a

receber o selo "Safe Travels", que reconhece o compromisso com regras de higiene e segurança, dando confiança a quem viajar aquando do levantamento das restrições. Filha de George Floyd diz que o pai mudou o mundo. Harvard aconselha máscara durante relações sexuais. SpaceX aterra o mesmo foguetão 5 vezes. Autocarro do Benfica atacado a caminho do Seixal à saída da A2, dois jogadores sofreram ferimentos. Organização juvenil da CGTP organiza piquenique. "Não é um ministério da Cultura, é um mistério". União Americana pelas Liberdades Civis vai processar Donald Trump e o procurador-geral norte americano William Barr. Manifestantes foram expulsos para Trump ir até Igreja Episcopal em Washington. Índia e Irlanda formalizam pedido para serem observadores associados da CPLP. Europol. Criado novo Centro de Crimes Financeiros. Centro Europeu de Crimes Financeiros e Económicos foi criado esta sexta-feira e contará com 65 especialistas e analistas. Objetivo é aumentar o apoio operacional nas investigações dos estados da UE.



(Online) Depois do ventilador, Costa aprovou um paliativo. "Esta crise está a doer e vai doer". Empresas, obras, SNS, família, lay-off, precários

da Cultura, abono: é este o plano do Governo para combater a crise - saiba tudo, tudo. Governo espera levantar as restrições em Lisboa a seguir ao Santo António - quanto às discotecas em todo o país, "é muito difícil reabrir". Marcelo: agora o "essencial", as "divergências" com o Governo são para outro "tempo". Turismos de Portugal e Espanha em operação conjunta para "confinar" a população dos dois países na Península Ibérica durante as férias. Caso Maddie: suspeito identificado como Christian B., violador e pedófilo. Isabel Moreira e JS de Lisboa condenam declarações do autarca da Azambuja sobre ciganos. Casa da Música. BE questiona se Rui Moreira vai defender trabalhadores dispensados após ação de protesto. A pandemia pôs a psicologia a "viver uma fase misteriosa", diz ao Expresso a psicóloga Ana Catarina Mota, para quem "a pior máscara é a de que estamos sempre bem". Do lixo ao ruído, Zero aponta números que têm de mudar no ambiente.



(Online) Maio passado foi o mais quente desde que há registo. Temperaturas "muito anormais" na Sibéria, com quase 10°C acima do habitual. António Costa aborda plano do governo para responder à pandemia: Haverá um "reforço do Serviço Nacional de Saúde". **Época balnear só começa no final do mês no norte do país.**



(Online)- Novas medidas e Lisboa 'adiada'; Orientação para grávidas. Rio considera "honroso" apoio de António Costa a Marcelo. Mês de maio foi o mais quente já registado no Planeta. Rio defende país já vive em austeridade e quer "ajudar" no Orçamento.

SÁBADO

(Online) Ventura reforça poder no Chega e pode suspender militantes. Centeno: Não existe vacina para crise económica, mas é possível tratar sintomas. Quem é Christian Brueckner, o suspeito do rapto e morte de Maddie. Covid-19: Instituto Ricardo Jorge já detetou 600 mutações do novo coronavírus. Covid-19: Açores considerados "um dos destinos mais seguros na Europa" em 2020. Covid-19: Costa pede que "ninguém relaxe a achar que o pior já passou". Avante anuncia quais as mudanças para a edição deste ano. Casas de jogadores do Benfica grafitadas com ameaças. Escritor japonês Haruki Murakami publica coleção de contos em julho.

VISÃO

(Online) Covid-19: 'Lay-off' simplificado até julho, depois substituído por novo regime de apoio. Covid-19: Grandes empresas em 'lay-off' deixam de ter isenção da TSU em agosto. "Parados, nunca calados": Mais de 1.500 manifestantes em Lisboa por medidas de apoio à cultura. As imagens da cultura em protesto no Rossio. Governo vai lançar programa de 60ME para retirada de amianto das escolas. Estudo sugere que nicotina contribui para cancro do pulmão formar metástases no cérebro. Maddie: Ministério Público alemão assume que criança está morta. Portas sucede a Ângelo Correia na AG da Vista Alegre. Incêndios: UE reforça frota de meios aéreos do mecanismo de proteção civil. Fernando Gomes exige punição para autores de ataque de "mão escondida" ao Benfica. Weigl e Zivkovic dizem que estão bem e

condenam ataque ao autocarro do Benfica. Covid-19: PCP considera PEES “insuficiente”, mas aguarda Orçamento Suplementar. Covid-19: CDS-PP diz que PEES é “pouco ambicioso” e vago sobre retoma económica.



Entrevista a Rui Rio. O presidente do PSD diz que vai olhar com muita vontade de deixar passar o orçamento suplementar, que o Governo entrega no Parlamento na próxima terça-feira. Em entrevista à TSF,

Rui Rio promete elasticidade na análise da proposta e mantém todas as opções em aberto, incluindo o voto contra. Sobre as presidenciais, Rui Rio assume que o mais provável é o partido apoiar uma recandidatura de Marcelo Rebelo de Sousa. António Costa visita o aeroporto de Lisboa. Autocarro do Benfica apedrejado - A direção do Benfica repudia e lamenta o que chama de criminoso apedrejamento contra o autocarro da equipa. Ontem à noite, dois jogadores foram atingidos pelos estilhaços, Zivkovic e Weigl foram conduzidos ao hospital por precaução. Benfica e Tondela terminaram a partida empatados. Obstetra Artur Carvalho expulso da Ordem dos Médicos.. Abertura da época balnear no Algarve. A época balnear começa amanhã no Algarve e nas regiões Tejo e Oeste e a Sul, existem boas perspetivas para os feriados da próxima semana. Foi o que disse o responsável de um hotel em Quarteira, onde se prometem todas as regras da higiene para que os turistas se sintam seguros. Programa de Estabilização Económica e Social - A UGT aplaude o Programa de Estabilização Económica e Social anunciado ontem por António Costa. O primeiro-ministro anunciou o prolongamento do "lay-off" simplificado até ao final do mês de julho, altura em que as regras vão mudar. França. A epidemia de COVID-19 está controlada em França, é pelo menos, o que afirma o presidente do Conselho Científico do país.



"A partir de 15 de junho vão ser reabertas fronteiras e reativadas rotas", António Costa. Obstetra Artur Carvalho expulso da Ordem dos Médicos. Programa de Estabilização Económica e Social.

Adiado o levantamento das restrições na região de Lisboa e Vale do Tejo. Do Conselho de Ministros de ontem, saiu também a decisão de adiar uma vez mais o levantamento

das restrições na região de Lisboa e Vale do Tejo. Centros comerciais e lojas do cidadão só deverão reabrir a 15 de junho. Autocarro do Benfica apedrejado. Selo "Safe Travels". Portugal está de parabéns, acaba de receber mais uma distinção turística. Foi o primeiro país a receber o Selo "Safe Travels" do Conselho Mundial de Viagens e Turismo. “É preciso contrariar a ideia de que os pobres vão ficar mais pobres depois da crise”, José Manuel Pereira de Almeida, vice-reitor da Católica, fala da “vitalidade” com que as instituições da Igreja têm conseguido responder aos pedidos de ajuda, para evitar “que o poço se torne ainda mais fundo”. Confia na “mobilização dos serviços públicos” para responder à crise e diz que os bispos foram “exemplares” na colaboração com as autoridades de saúde.



Aumentos na Função Pública? “Temos de ser racionais no uso do dinheiro do Estado”, diz Centeno.

Obstetra Artur Carvalho expulso da Ordem dos Médicos. António Costa em entrevista à TVI. São medidas para estancar a hemorragia. É desta forma que António Costa descreve o investimento de 2500 milhões de euros para relançar a economia e apoiar os mais afetados pela crise pandémica. O primeiro-ministro assume que não há plano que salve Portugal da dor de enfrentar este período difícil. COVID-19 no Brasil - O Brasil entrou para o pódio do número de mortos por COVID-19. O país acaba de ultrapassar a Itália e contabiliza agora mais de 34 mil vítimas mortais. São cada vez mais os brasileiros a morrer em casa, longe dos hospitais. Protestos nos EUA. Abertura da época balnear. Casamentos entre pessoas do mesmo sexo. Faz hoje precisamente uma década, que o casamento deixou de ser um direito exclusivo de um homem e uma mulher.



A PANDEMIA NA EUROPA E NO MUNDO

- Vírus já matou mais de 387 mil pessoas e infetou 6,5 milhões no **MUNDO**.
- **ESPAÑA** com um total de 27.133 mortes e cinco nas últimas 24 horas.
- **ITÁLIA** com 177 novos casos, o número diário mais baixo desde 1 de março.
- **FRANÇA** regista 44 mortos nas últimas 24 horas devido ao vírus. Total de 29.065 vítimas mortais. Conselho científico diz que "epidemia está controlada" em França.
- **ALEMANHA** registou 507 novos casos de covid-19 nas últimas 24 horas, para um total de 183.271, e uma subida de 32 vítimas mortais para 8613.
- **REINO UNIDO** regista mais 176 mortes e anuncia uso obrigatório de máscaras nos transportes. Total de 39.904 vítimas mortais.
- **ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA** registam mais de mil mortos nas últimas 24 horas, elevando para mais de 108 mil óbitos desde o início da pandemia, segundo a contagem realizada pela Universidade Johns Hopkins. 1,87 milhões de casos de contágio. **Nova Iorque** sem mortos pela primeira vez desde 12 de março.
- **BRASIL** ultrapassa Itália e torna-se no terceiro país com mais mortes. Contabiliza 34.021 vítimas mortais e 614.941 casos confirmados.
- Mais 8.726 casos e 144 óbitos relacionados com o novo coronavírus na **RÚSSIA**.
- **BÉLGICA** regista subida de novos casos para 82 e alarga desconfinamento. Total de 9.522 vítimas mortais. Bélgica reabre fronteiras a 15 de junho.
- **CHINA** deteta cinco casos nas últimas 24 horas. Pequim reduz nível de emergência.
- Número de mortos em **ÁFRICA** sobe para 4.756 em quase 170 mil casos
- **ÍNDIA** regista recorde de infetados, quase dez mil num só dia. A Índia regista agora 226.770 casos e 6348 mortes.
- **TURQUIA** volta atrás no desconfinamento e vai fechar 15 cidades. Turquia regista 4.630 mortos e 167.410 infetados por covid-19.



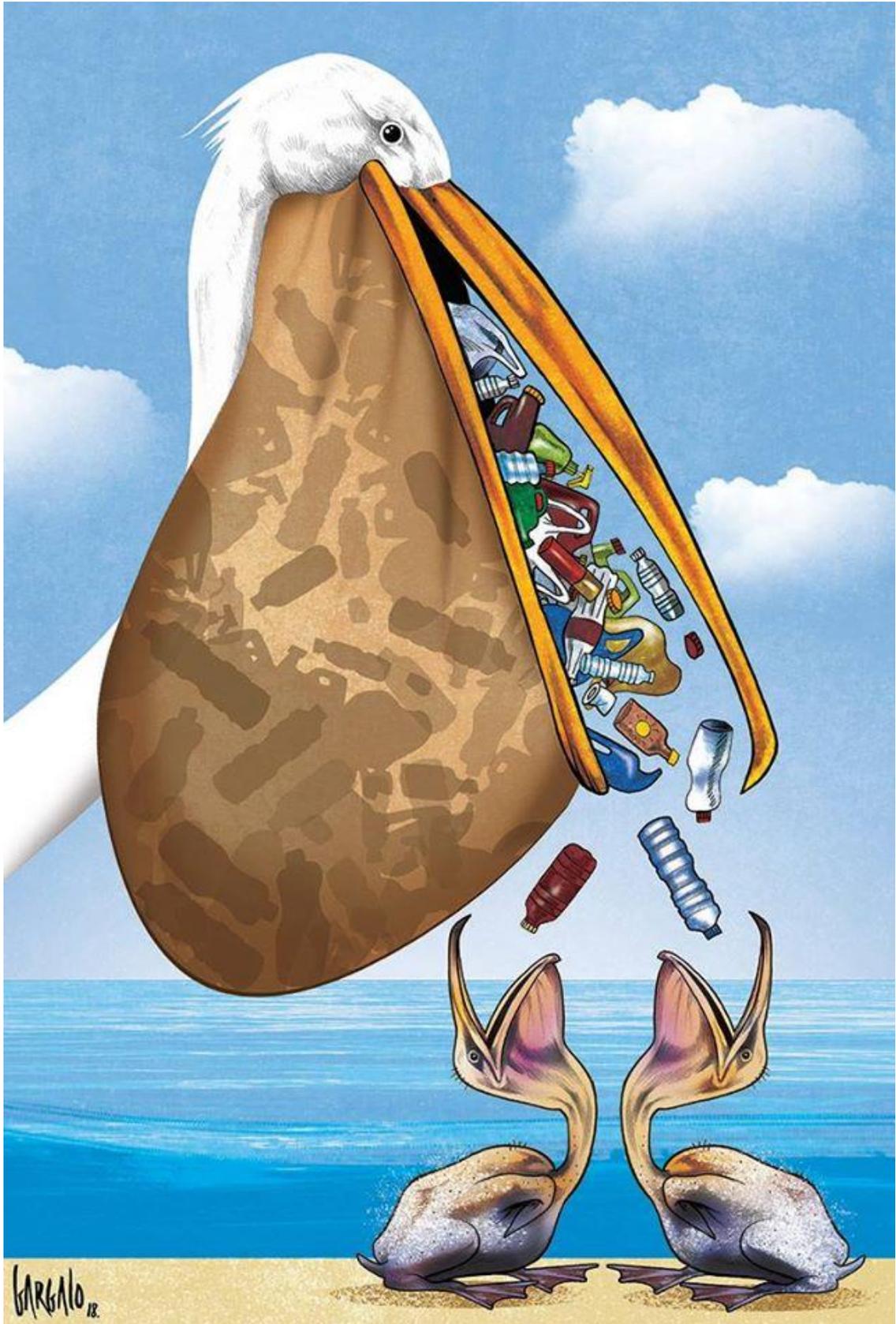
FRASES DO DIA

- **“Não há plano que nos salve da dor”, António Costa, Primeiro Ministro.**
- **“Os aeroportos de Portugal estão prontos, cumprem as normas de segurança e estão preparados para acolher a retoma do tráfego aéreo com toda a normalidade”, António Costa, Primeiro Ministro.**
- **“Vamos avançar para o novo aeroporto de Lisboa”, António Costa, Primeiro Ministro.**
- **“Austeridade significa em períodos recessivos cortar despesa ou aumentar impostos. Não vamos fazer isso, mas não vamos colocar o Estado numa situação débil. A função do Estado é estar presente. Um estado debilitado não está presente e é gerador de instabilidade”, Mário Centeno, Ministro das Finanças.**
- **“Não falei com António Costa Silva nunca na minha vida. Mas não estou muito preocupado com isso, devo confessar”, Mário Centeno, Ministro das Finanças.**
- **“Centeno é um ativo extraordinariamente bom seja onde for”, Elisa Ferreira, Comissária Europeia.**
- **“Este momento é uma oportunidade para as pessoas despertarem”, Barack Obama, ex-Presidente dos EUA.**
- **“O racismo é terrível, sempre existiu. E, infelizmente, esse também é o caso na Alemanha”, Angela Merkel, chanceler alemã.**
- **“Ninguém na DGS sugeriu que se usassem descartáveis”, João Pedro Matos Fernandes, Ministro do Ambiente e Transição Energética.**
- **“É o momento de preparar um choque de investimentos sustentáveis”, João Pedro Matos Fernandes, Ministro do Ambiente e Transição Energética.**
- **“António Costa: dois tiros no alvo. Este plano tem uma grande virtude: é um plano. É um alinhamento de prioridades. É uma estratégia. O plano parece mais frágil, no ponto central da recuperação económica: um**

apoio rápido, em profundidade, e com consistência, às empresas. As que criam e mantêm emprego.”, Luís Delgado, Comentador Político.

- **“O problema só se torna político quando há um desencadeador – quando se pode canalizar esse autoritarismo num líder ou quando o seguidor autoritário sente que não está sozinho, mas que tem a matilha consigo. É isso que está a começar a acontecer em Portugal.”** Rui Tavares, Historiador.
- **“O novo paraministro, António Costa Silva, afirmou que Portugal tem instituições de qualidade. Nem por isso. De resto, a informalidade de termos um paraministro a pensar no plano para gastar os putativos 26 mil milhões é, por si só, um péssimo sinal.”**, Susana Peralta, Professora de Economia na Nova SBE.
- **Orçamento suplementar: "Não sei se vou votar a favor, até posso votar contra"**, Rui Rio, Presidente do PSD.
- **"Não há coligações com o Chega"**, Rui Rio, Presidente do PSD.
- **“Um plano para todos os gostos e feitios. Se há um defeito no Programa de Estabilização Económica e Social, ele está na excessiva preocupação de disparar para todo o lado.”**, Manuel Carvalho, Diretor do Público.
- **"Todos cometemos erros, mas há um limite que foi ultrapassado"**, Julien Weigl, Jogador do S.L. Benfica.
- **“Muito do que ele [André Ventura] diz, não sei se tudo, é mais por tática política do que está a dizer. É marketing político para conquistar um nicho eleitoral, isto há-de se provar com o tempo. A uma dada altura o marketing esgota.”**, Rui Rio, Presidente do PSD.





Dia Mundial do Ambiente



ARTIGOS SELECIONADOS

COMUNICADO DO CONSELHO DE MINISTROS DE 4 DE JUNHO DE 2020

1. O Conselho de Ministros aprovou hoje o **Programa de Estabilização Económica e Social (PEES)**, que assenta em quatro eixos: um primeiro segmento de matriz institucional, um segundo eixo sobre empresas, um terceiro capítulo relacionado com o emprego e, por um fim, um eixo relativo a temas de cariz social.

O **segmento de matriz institucional** incide em matéria de finanças regionais e locais, em temas conexos com contratação pública e o Tribunal de Contas, a criação de um Banco de Fomento, a capacitação da Administração Pública, a promoção de uma maior justiça laboral e fiscal, o crescimento do alcance da simplificação administrativa (SIMPLEX SOS), a reforma do processo de insolvência e recuperação de empresas e a forma como deve ocorrer a gestão e alienação do património do Estado.

O **segundo eixo, sobre empresas**, incide essencialmente sobre mecanismos de financiamento, moratórias bancárias, regime legal do imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas, fundos de capitalização de empresas, teletrabalho e promoção de cadeias curtas de distribuição, a promoção de novas áreas de negócio, bem como a aceleração de PME.

Na **vertente do emprego**, é atribuída especial relevância aos apoios à contratação, às orientações que deverá seguir o regime pós lay-off, a promoção da formação e requalificação profissional, a implementação de melhorias em matéria de higiene e

segurança no trabalho, o incentivo e apoio ao autoemprego e ao empreendedorismo, assim como à proteção de trabalhadores independentes e informais e à dinamização económica do emprego.

Numa **perspetiva social**, o PEES assume como prioridades o reforço do Sistema Nacional de Saúde, o apoio à proteção de rendimentos, a promoção da universalização da escola digital, a implementação de uma estratégia nacional de combate à pobreza, ao apoio à juventude e infância e às reformas em matéria de habitação.

2. Foi aprovado o decreto-lei que altera a orgânica das **Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional**.

O diploma consagra a eleição indireta dos respetivos presidentes por um colégio eleitoral composto pelos presidentes e vereadores das câmaras municipais e pelos presidentes e membros das assembleias municipais (incluindo os presidentes de junta de freguesia) da respetiva área territorial, no sentido de garantir uma maior representatividade de todos os eleitos locais e uma melhor administração ao nível regional, reforçando a legitimidade democrática e a transparência ao nível da governação regional. A eleição será fixada para o mês de setembro.

3. Foi autorizada a realização da despesa relativa aos seguintes procedimentos:
apoios financeiros decorrentes da celebração de **contratos de associação para o ciclo de ensino** compreendido entre os anos letivos 2020/2021 e 2022/2023;
compensações financeiras decorrentes do **Contrato de Prestação de Serviço Público celebrado entre o Estado e a CP – Comboios de Portugal**, tendo em vista cobrir os gastos decorrentes do cumprimento das obrigações de serviço público.

Fonte: **Site do Governo de Portugal**.

COVID-19: MAIS 2.374 MORTES ENTRE 01 DE MARÇO E 24 DE MAIO DO QUE EM 2019 – INE

Este ano morreram mais 2.374 pessoas entre 01 de março e 24 de maio do que no mesmo período do ano passado, revelam dados preliminares do Instituto Nacional de Estatística (INE) hoje divulgados.

Por comparação com 2018, registaram-se mais 1.133 mortes, de acordo com o INE, que hoje divulgou um conjunto de indicadores de contexto para a pandemia de covid-19 em Portugal.

A variação relativamente a 2019 resulta sobretudo do acréscimo do número de óbitos em pessoas com 75 e mais anos (+ 2.262), de acordo com o INE.

Em 172 municípios o número de óbitos registados entre 27 de abril e 24 de maio foi superior ao valor homólogo de referência (média do número de óbitos no mesmo período em 2018 e 2019).

Segundo o INE, por cada 10.000 habitantes, existiam 32,6 casos confirmados de COVID-19 em Portugal.

O número de casos confirmados com a doença por 10.000 habitantes foi superior ao valor nacional em 50 municípios.

“Comparando a situação que se registava a 25 de março e a de 3 junho passado, verifica-se que aumentou a dispersão territorial do número de casos de infeção confirmados”, lê-se no documento.

No entanto, quando se analisa a evolução mais recente nota-se uma “acentuação da concentração geográfica”, já que a leitura da relação entre o número de casos confirmados por 10.000 habitantes e o número de novos casos confirmados (entre 28 de maio e 03 de junho) “evidencia 10 municípios com valores acima da média nacional

em ambos os indicadores”, destacando-se seis, pela dimensão populacional: Amadora, Loures, Odivelas, Sintra, Lisboa e Porto.

O INE observou que se registou um progressivo abrandamento do número de novos casos registados na Área Metropolitana do Porto e uma tendência inversa na Área Metropolitana de Lisboa, “registando esta região valores acima da média nacional desde o dia 30 de abril”.

Fonte: **Agência Lusa**

POR CAUSA DA PANDEMIA O PREÇO DOS ALIMENTOS CONTINUA EM QUEDA

Há já quatro meses que o principal índice alimentar mundial regista quebras nos preços. Os produtos derivados do leite são os mais afetados.

Os preços mundiais dos alimentos caíram pelo quarto mês consecutivo em maio, à medida que a oferta vai crescendo e, em simultâneo, se assiste a um enfraquecimento da procura, devido às contrações económicas desencadeadas pela pandemia da Covid-19. Em comunicado, a FAO (organização das Nações Unidas para a Alimentação) revela que o seu Índice de Preços dos Alimentos, que acompanha a evolução dos preços internacionais das commodities (matérias-primas) alimentares mais comercializadas, derrapou 1,9% em maio, relativamente ao mês anterior.

Na análise por alimentos, uma das quebras de preços mais acentuadas foi registada nos produtos lácteos (-7,3% em relação a abril).

O preço dos cereais caiu 1% e, no caso da carne, a queda foi de 0,8% em maio, com uma média de 3,6% abaixo do valor de maio de 2019. As cotações de carne bovina

aumentaram, enquanto as de carnes de aves e suínos continuaram a derrapar, refletindo as altas disponibilidades para exportação nos principais países produtores, apesar do aumento da procura de importação no leste da Ásia após o desconfinamento face à pandemia Covid-19.

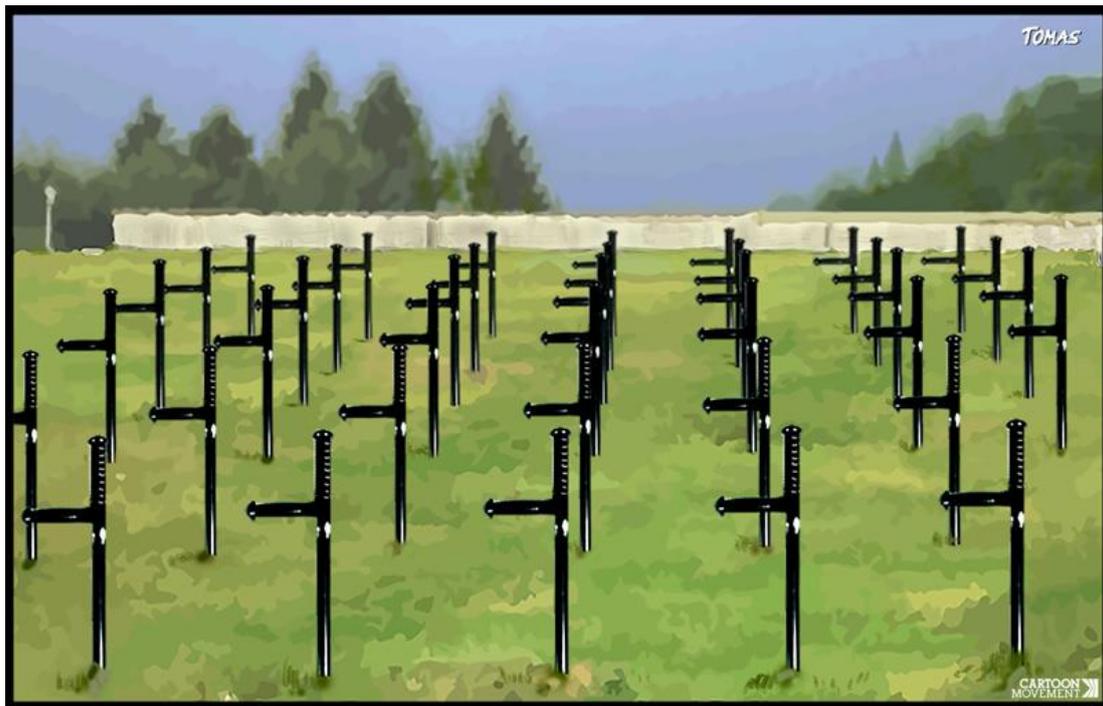
CEREAIS: MUNDO BATE RECORDE DE PRODUÇÃO, PORTUGAL NUNCA PRODUZIU TÃO POUCO

Já no que respeita à produção de cereais, o mundo pode estar a caminho de um novo nível recorde de 2 780 milhões de toneladas, 2,6% a mais do que na campanha de 2019/2020. Já em Portugal, no caso dos cereais, o grau de autoaprovisionamento nacional está agora nos 4% - um dos mais baixos de sempre - e, nas últimas campanhas, o país teve de importar, em média, cerca de 1,2 milhões de toneladas, das quais 96% com origem na União Europeia (com a França a representar cerca de 50% do total). De referir que, recentemente, a Bulgária e a Roménia começaram a ocupar um lugar cada vez mais importante nas importações daquele produto.

À escala global, a FAO prevê que o consumo de cereais no próximo ano atinja um recorde histórico, subindo 1,6%, para 2.732 milhões de toneladas, já que se espera que os usos de alimentos para animais à base de cereais continuem a aumentar.

A FAO espera ainda que o comércio mundial de cereais em 2020/21 suba 2,2%, para 433 milhões de toneladas, estabelecendo um novo recorde, com expansões esperadas para todos os principais cereais, lideradas por um aumento de 6,2% no comércio global de arroz.

Fonte: **Expresso**



OPINIÃO

ESTADO PÓS-COVID - DARON ACEMOGLU- CO-AUTOR DO LIVRO PORQUE FALHAM AS NAÇÕES

Dada a natureza e a escala das demandas impostas aos estados modernos, fica claro que "negócios como de costume" não serão mais suficientes, mesmo que continue sendo a opção mais fácil. Para os cidadãos das democracias do mundo, a escolha final será entre várias formas de abdicação e ação concertada.

CAMBRIDGE - O mundo está a passar por um dos momentos mais transformadores dos últimos 75 anos. As consequências sociais, económicas e políticas da crise do COVID-19 já foram relevantes e provavelmente só começaram a agora a ser sentidas. Nos Estados Unidos, mais de 40 milhões de trabalhadores entraram com pedidos de desemprego desde meados de março e mais e mais famílias estão a ser levadas à beira

da pobreza. Em todo o mundo, milhões estão a enfrentar condições ainda mais precárias, com 40 a 60 milhões de pessoas abaixo da linha de extrema pobreza, de menos de US \$ 1,90 por dia.

A maioria dos governos mostrou-se perigosamente despreparada para a crise, que expôs profundas fraquezas nos sistemas de saúde pública e segurança social nos países ricos e pobres. As tensões sociais e políticas que há muito fervilham logo abaixo da superfície da ordem económica global começaram a transbordar, como evidenciam os protestos nos EUA em torno do recente assassinato de George Floyd por quatro policiais.

Como já foi amplamente observado, o número inaceitavelmente alto de mortes por COVID-19, especialmente nos EUA e no Reino Unido, está intimamente ligado aos níveis grotescos de desigualdade nos dois países. Pouco antes da pandemia, 12-15% da população dos EUA estava a receber assistência alimentar, mais de 42% dos adultos eram obesos, quase 9% da população ainda carecia de seguro de saúde e 20% eram cobertos pelo Medicaid (seguro de saúde para os pobres).

Agora, devido à pandemia, testemunhamos uma expansão do papel do governo na economia num ritmo e numa escala sem precedentes modernos. Ironicamente, apesar do pico de polarização e da falta de confiança nas instituições governamentais, muitos comentadores preferem que o Estado tenha ainda mais poder para regular o comportamento, recolher informações privadas e obrigar as pessoas a passar por testes e quarentenas.

PRIMEIRO COMO TRAGÉDIA

As condições em que nos encontramos equivalem ao que James A. Robinson e eu chamaríamos de "conjuntura crítica". No nosso livro de 2012, *Porque Falham as Nações*, descrevemos cenários históricos semelhantes nos quais a instabilidade profunda se presta à possibilidade de emergirem mudanças institucionais, sem nenhuma clareza quanto à provável direção dessas mudanças. Dependendo das instituições, das estruturas de poder, dos líderes políticos e de outros fatores, as sociedades nessas circunstâncias embarcam em trajetórias radicalmente diferentes. A história e as condições atuais sugerem quatro possibilidades, cada uma com implicações económicas, políticas e sociais muito diferentes.

A primeira é gerir a tragédia como sempre, deixando-a fluir, na qual, parafraseando Karl Marx, a história do presente disfuncional simplesmente se repete. Neste cenário, não fazemos nenhum esforço sério para reformar as nossas instituições em falência ou abordar as desigualdades económicas e sociais que se tornaram endémicas. Não fortalecemos o papel da especialização e da ciência na tomada de decisões, nem tomamos medidas para aumentar a resiliência dos nossos sistemas económicos, políticos e sociais. Simplesmente aceitamos a crescente polarização de hoje e o colapso da confiança do público. Este caminho é altamente provável se os nossos líderes não entenderem a gravidade do problema ou se não nos organizarmos para lhes exigir as reformas necessárias.

Escusado será dizer que as consequências da gestão da tragédia como sempre, seriam terríveis. O COVID-19 dificilmente será a última emergência pública que nos confrontará durante este século, ou mesmo durante esta década, e acabaríamos por herdar da crise atual um governo muito maior e mais poderoso, sem capacidade ou vontade de usar seus recursos para combater os males sociais difundidos. Isto aumentaria o descontentamento e a alienação, porque o desfasamento inteligível entre o poder do governo e sua capacidade de atender às necessidades das pessoas aumentaria.

A parte da "tragédia" deste caminho viria quando percebêssemos a insustentabilidade da gestão de sempre para uma situação de exceção. De um modo ou de outro, a política democrática começaria a desintegrar-se e, provavelmente, surgiria algo ainda pior do que o nacionalismo populista para preencher o vazio.

RENOVAÇÃO COM CARACTERÍSTICAS CHINESAS?

O segundo caminho possível é "China-Lite", que se tornou cada vez mais provável para o momento "hobbesiano" que estamos a viver agora. Ao escrever a meio da Guerra Civil Inglesa (1642-1651), Thomas Hobbes acreditava que qualquer população humana requer um estado todo-poderoso para manter os indivíduos a salvo uns dos outros. A sociedade, argumentou, prosperaria se os indivíduos se submetessem à vontade do Leviatã. Em tempos de profunda incerteza, quando há necessidade de coordenação e liderança de alto nível, o primeiro instinto de muitas pessoas é recorrer novamente às soluções hobbesianas.

A China contemporânea é um exemplo destacado. Neste cenário, as democracias ocidentais tentariam imitar a China se preocupando-se menos com a privacidade e a vigilância, enquanto permitiriam maior controle estatal sobre os indivíduos e as empresas privadas. Afinal, uma das narrativas padrão que emergiram da pandemia é que a infraestrutura pré-existente na China de monitorização social permitiu que respondesse ao vírus de maneira mais rápida e eficaz do que os EUA. Poder-se-ia imaginar cidadãos de economias avançadas a sustentar que a governação democrática é demasiado ineficiente ou pesada para lidar com os desafios do mundo globalizado e interligado. Mas a China-Lite não precisa surgir por escolha consciente; também poderíamos tropeçar nesse modelo sem querer. A experiência das duas guerras mundiais do século XX mostra que, quando os gastos e impostos do governo se expandem, tendem a permanecer nesses níveis mais altos.

O mesmo acontece com outras formas de poder estatal. Nos EUA, depois de o FBI e a CIA terem sido criados e investidos com amplas capacidades de vigilância e fiscalização, havia poucas possibilidades de que esses poderes fossem alterados. No entanto, após os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001, os poderes de estado de segurança nacional dos EUA foram ainda ampliados.

Isso não sugere que um país como os EUA se possa transformar na China da noite para o dia. Mas pode chegar um momento em que gradualmente ultrapassará as linhas vermelhas: quando o regime de vigilância doméstica, leis e convenções de privacidade e políticas económicas começam a parecer mais com as da China contemporânea do que com as de algumas décadas atrás. Neste ponto, os EUA ter-se-iam transformado em uma versão bastardeada da China, porque provavelmente ainda careceriam do nível de capacidade estatal que se desenvolveu na China há mais de dois milênios e meio.

Por exemplo, uma governação menos democrática pode acompanhar uma ação burocrática menos eficaz e mais arbitrária em muitos domínios. Em vez do despotismo sufocante, mas geralmente competente do estado chinês, os EUA podem acabar por operar através do hipertrófico Departamento Digital de Veículos Motorizados (DMV) - uma das estruturas burocráticas mais notoriamente ineficientes presentes nos 50 estados dos EUA. Inevitavelmente, esse tipo de estado falharia, desencadeando uma

dinâmica de final de jogo semelhante àquelas associadas ao cenário da gestão da tragédia como sempre.

ASSIM FALOU ZUCKERBERG

A terceira trajetória possível leva ao domínio da tecnologia ou da "servidão digital". Voltando ao exemplo dos EUA, imagine-se que os Estados Unidos, como sociedade, reconhecesse a necessidade de coordenação generalizada, mas perdesse ainda mais a confiança no governo e nas instituições públicas, devido ao fracasso espetacular do governo Trump em gerir a crise do COVID-19. Mais ou menos por padrão, os americanos passariam a confiar em empresas privadas como Apple e Google, que poderiam intervir para gerir testes, monitorizações de contatos e outras medidas de resposta à pandemia com muito mais eficiência do que o governo.

De facto, a Apple e o Google já anunciaram uma parceria para monitorizar os contatos virais através de dispositivos móveis iOS e Android. Os mesmos gigantes da tecnologia já estão a oferecer as inovações criativas necessárias para sustentar muitas formas de atividade económica durante os períodos de bloqueio e distanciamento social. Além das opções aprimoradas de comunicação e de entretenimento on-line para poupar o público do tédio debilitante, a inteligência artificial e os avanços nas tecnologias de automação prometem permitir que fábricas, fábricas de processamento de carne e muitos outros locais críticos de produção continuem a operar em escala.

À medida que mais e mais destas tecnologias parecerem indispensáveis, as empresas privadas por trás delas acumularão mais poder; e, na ausência de uma alternativa viável baseada no estado, o público pode expressar poucas objeções. As mesmas empresas continuarão, é claro, a recolher dados pessoais e a monitorizar o comportamento dos usuários, mas terão ainda menos de se preocupar com o governo, que se tornaria numa espécie de servo servil de *Silicon Valley*.

Com o tempo, os defensores da economia pandémica cresceriam muito, muito mais, exacerbando condições pré-existentes, como o aumento da desigualdade. O *Silicon Valley*. então apresentaria as suas próprias soluções, pressionando por uma renda básica universal, escolas independentes e mais governo eletrónico. Mas, na medida em que estas medidas apenas cobririam os problemas subjacentes, provavelmente levariam a sustentados descontentamentos e frustrações. O crescente número de desempregados

contentar-se-iam com um rendimento básico sem perspectivas económicas de evoluir positivamente? Provavelmente, não. A longo prazo, o terceiro caminho chegaria ao mesmo destino distópico dos dois primeiros.

O ESTADO DE BEM-ESTAR NOVO E ANTIGO

Felizmente, a quarta opção - "estado de bem-estar 3.0" - poderá levar a um horizonte mais brilhante. A primeira iteração do estado de bem-estar surgiu da Grande Depressão e da Segunda Guerra Mundial. Nos EUA, apresentou políticas como o seguro social e seguro-desemprego e, posteriormente, recebeu uma grande atualização com programas adicionais como o Medicaid e o Medicare (seguro de saúde do governo para maiores de 65 anos) na década de 1960.

A segunda versão veio na década de 1980, após a chegada no poder de Ronald Reagan nos EUA e de Margaret Thatcher no Reino Unido e, posteriormente, o colapso da União Soviética. Em muitos pontos do Ocidente, e particularmente nos EUA e no Reino Unido, o estado de bem-estar 2.0 foi conduzido a uma situação de degradação – uma interação enfraquecida, na eficácia, pela ação de diversas estruturas e opções.

Para antecipar o que poderia - e deveria - vir a seguir, deve-se começar com uma compreensão das necessidades atuais. Claramente, muitas economias avançadas precisam de uma rede de segurança social mais forte, melhor coordenação, regulamentação mais inteligente, governo mais eficaz, um sistema de saúde pública significativamente melhorado e, no caso dos EUA, formas mais seguras e equitativas de seguro de saúde.

Há algum consenso que os governos precisam de assumir mais responsabilidades, além de se tornarem mais eficientes. Também é seguro supor que era da pandemia nos gastos, regulamentação, provisão de liquidez e outras intervenções assumirá uma dimensão mais sustentada no tempo. Mas este governo maior seria fundamentalmente diferente do estado DMV no cenário China-Lite. À medida que o estado se fortalecer, as instituições e os mecanismos de participação política democráticos também deverão ser reforçados na fiscalização e responsabilização.

Certamente, os outros três cenários permanecem possíveis e o estado de bem-estar 3.0 pode ser uma ilusão. No entanto, vale a pena notar que algo muito semelhante já aconteceu anteriormente. Como Robinson e eu mostrámos no nosso livro mais recente,

The Narrow Corridor , este quarto caminho é a maneira mais comum e direta de alcançar em simultâneo um Estado com capacidade, democracia e liberdade.

A ascensão do estado de bem-estar 1.0 ilustra claramente esta dinâmica (assim como a falha do estado de bem-estar 2.0 demonstra o que pode acontecer quando a eficiência é procura à custa de uma maior adesão social). Antes da década de 1930, não havia muita rede de segurança social em nenhum lugar do mundo, e a capacidade regulatória do governo era limitada. Mas a Grande Depressão e a Segunda Guerra Mundial mudaram tudo isso.

Em 1942, William Beveridge, da London School of Economics, liderou uma comissão do governo ao escrever o agora famoso Beveridge Report , que oferecia uma visão para um estado de bem-estar britânico do pós-guerra que assegurasse segurança social, assistência médica e outros bens básicos aos todos os cidadãos.

Alguns críticos da época reagiram a essas propostas com horror. O economista Friedrich von Hayek, então um novo emigrado de Viena a lecionar na LSE, viu o moderno estado de bem-estar social como um passo em direção ao totalitarismo. Acreditava que o papel dos governos no controle de mercados e na fixação de preços previstos pelo Relatório Beveridge colocaria a sociedade no " caminho da servidão ".

Mas Hayek estava errado. Primeiro na Suécia, em 1932, e depois no resto da Escandinávia, Europa Ocidental e EUA, o Estado assumiu mais responsabilidades e cresceu, mas a democracia aprofundou-se e a participação política popular foi ampliada.

O ÚNICO CAMINHO A SEGUIR

Hoje existe uma convergência crescente de que precisamos de instituições melhores e mais responsáveis, além de uma maneira mais equitativa de partilhar os ganhos do progresso tecnológico e da globalização. Vozes da esquerda e da direita argumentam, de maneira não razoável, que o jogo foi planeado para beneficiar uma corte pequena, porém poderosa e bem interligada, no topo da pirâmide dos rendimentos e da riqueza. Especialmente agora que o mundo está assolado por uma pandemia, há uma percepção crescente de que os nossos sistemas são demasiado frágeis e vulneráveis para os desafios do século XXI. Mesmo que muitos países estejam longe de chegar a um consenso sobre como seria um futuro melhor, reconhecer o problema é sempre o primeiro passo para construir algo melhor.

A crença na possibilidade de um novo e melhor estado de bem-estar social não é fantasia. Mas seria ingênuo presumir que isso acontecerá com facilidade, e muito menos emergirá por conta própria. Os esforços para fortalecer a democracia e a responsabilidade devem andar de mãos dadas com o aumento das responsabilidades do Estado. Encontrar o equilíbrio certo será difícil, já o seria nos melhores momentos, quanto mais em contexto de crise.

Num momento de polarização sem paralelo, com as normas democráticas em colapso e a capacidade institucional em declínio, um estado de bem-estar reformado e renovado é um desafio difícil. Mas, como a geração da Segunda Guerra Mundial, não temos outra escolha senão tentar.

Daron Acemoglu, Professor de Economia do MIT, é co-autor (com James A. Robinson) de *Porque as Nações Falham: As Origens do Poder, da Prosperidade e da Pobreza* e do *Corredor Estreito: Estados, Sociedades e o Destino da Liberdade*.

Fonte: Project Syndicate

